

BOLETIM DA C.P.R.



ORGÃO DA INSTRUÇÃO PROFISSIONAL

3.º ANO — N.º 28

OUTUBRO DE 1931

BOLETIM DA C. P.

PUBLICAÇÃO MENSAL

DA DIRECÇÃO GERAL DA COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
DESTINADA EXCLUSIVAMENTE AO SEU PESSOAL

Problemas recreativos

CORRESPONDÊNCIA

Labina. — Serão tidas em consideração as suas observações nos números seguintes. Quanto ao regulamento, só poderá publicar-se no número de Novembro para entrar em vigor no próximo mês de Janeiro.

Girassol. — De facto tinha razão nas suas observações excepto no que se refere à divisão em sílabas. A palavra «assino», não pode ser decomposta como pretende.

QUADRO DE HONRA

Britabrantes, Mefistófeles

QUADRO DE MÉRITO

Labina (24), Costasilva (24), Belzebú (23), Rádio (22), Novata (22), Csa (21), Girassol (21), Acosta (16).

Soluções do n.º 27

1 — Sarnada ou Telhada, **2** — Perito, **3** — Lamarosa, **4** — Gamote, **5** — Caminha, **6** — Beja, **7** — Cabêça-sêco, **8** — Odemira, devora, Evora, Mora, ira, rã, a, **9** — Sobre-mêsa, **10** — Cada um estende o passo conforme as pernas que tem, **11** — Orador, odor, **12** — Aviso, aso, **13** — Liaça, liça, **14** — Galinha, ganha, **15** — Aurora, aura ou Noeme, nome, **16** — Pereira, pera, **17** — Bodalha, bôlha, **18** — Motano, mono, **19** — Pérsia, pera, **20** — Biôco, bico, **21** — Pataca, pataco, patacão, **22** — Castelo de Vide, **23** — Amoreiras, **24** — Atrela, alerta, **25** — Roça, Açôr.

1 — Problema

Um desconhecido entrou numa sapataria e adquiriu um par de botas de 80\$00, entregando para pagamento uma nota de 500\$00.

Como o dono da casa não tivesse trôco, foi a uma farmácia próxima que lhe trocou.

Passadas horas, porém, o farmacêutico reconheceu que a nota de 500\$00 era falsa e exigiu que o dono da sapataria lhe restituisse o dinheiro.

Deseja-se saber qual foi o prejuízo total do dono da sapataria no negócio das botas compradas pelo tal desconhecido.

Popular

2 — Charada em verso

(Retribuindo e respondendo a «Girassol»)

Confrade «Girassol»: Se acaso haveis julgado
Eu ser um portentoso, um poeta denodado,
Deve ser lapso vosso, ou má informação.
Apenas vos direi que tal afirmação
Nem a brincar se faz! Como ser um portento
Se p'ra versos compor não tenho algum talento?
Onde fundamentou a vossa ousadia
De me considerar portento em poesia,
Se em tal arte eu não sou, nem tampouco serei
Elemento subtil? — Apenas vos direi:
Que as minhas produções, são fracas, sem segredo,
Como quem *forma em barro* algum fragil brinquedo,—2
Por não terem valor e o genio lhe faltar,
Sem terem *onde* alguém as possa elogiar. — 1
Mas, se p'ra pretender fritar a mioleira
Alguem fez um trabalho abstruso, sem canseira,
Não suponha que fez algum prodígio. Não!
Prodígio é para quem descobre a solução!
E, se não descobrir a desta, então, senhõr
Venha comigo ter que eu dou-lha por favor.
Terei prazer de o vêr alegre e radiante,
Repleto de altivez, com ar de triunfante!...

*Roldão
(P. P. L.)*

Biforme

3 — Almocei dêste «peixe» em companhia desta
«mulher»-3.

Acosta

4 — Combinada

+ va = Vegetal
+ da = Montão
+ ce = Animal
+ no = Estrago
Nome de mulher

João do Vale

5 — Enigma pitorêsc



Pinto

(Continúa na outra página interior da capa)

BOLETIM DA C.P.

ÓRGÃO DA INSTRUÇÃO PROFISSIONAL DO PESSOAL DA COMPANHIA

PUBLICADO PELA DIRECÇÃO GERAL

SUMÁRIO: Nova numeração das locomotivas ao serviço da Companhia. — A população de Portugal em 1930. — A batalha de Valverde. — Consultas e Documentos. — Colónia de Férias. — Novas automotoras a vapor. — Efeitos da concorrência. — Homenagem à memória do falecido Chefe Principal Manuel Vicente Dias. — Agentes que completam neste mês 40 anos de serviço. — Nomeações. — Reformas. — Mudanças de categoria. — Falecimentos.

Nova numeração das locomotivas ao serviço da Companhia

NA Companhia, como na maioria das redes de caminhos de ferro, as locomotivas são designadas por números.

As locomotivas do mesmo tipo são designadas por números seguidos, formando uma série. O número de séries corresponde, portanto, ao número de tipos de locomotivas existentes na rede.

Assim, na C. P. havia, entre outras, as séries 91 a 98; 103 a 107; 110 a 135; 151 a 172; etc.

No Minho e Douro e no Sul e Sueste as locomotivas eram também designadas por números formando séries, simplesmente a numeração não correspondia à da C. P. Assim, por exemplo, a locomotiva que tinha o número 61 na C. P. era de tipo diverso da locomotiva 61 do Sul e Sueste, e tanto uma como outra, de tipos diferentes da locomotiva 61 do Minho e Douro. O mesmo número correspondia portanto a três tipos de locomotivas.

Quando as três redes eram exploradas inde-

pendentemente, este facto não tinha inconveniente, mas desde que, em virtude do arrendamento das linhas do Estado, passaram a ser exploradas em conjunto pela C. P., tornou-se indispensável adoptar regras para evitar toda e qualquer confusão originada pela diversidade do sistema de numeração de locomotivas nas três redes.

Para este fim, a primeira medida adoptada consistiu em fazer seguir o número da locomotiva das iniciais da rede a que ela pertencia; assim a locomotiva 61 do Sul e Sueste seria designada por 61 S. S., a 61 do Minho e Douro por 61 M. D., etc.

Reconheceu-se, porém, que este sistema nem sempre evitava confusões; havia uma tendência para supor que a igualdade de número correspondia a igualdade de tipo.

Estudou-se, por este motivo, um novo sistema, estabelecido por forma a uniformizar a numeração das locomotivas das três redes, indi-

Rêde C. P.		Rêde S. S.		Rêde M. D.	
N.º antigos	N.º novos	N.º antigos	N.º novos	N.º antigos	N.º novos
—	—	01	1001	—	—
17 a 22	17 a 22	—	—	1 a 10	2001 a 2010
36 e 37	36 e 37	—	—	47 e 48	2047 e 2048
—	—	08 a 13	1008 a 1013	—	—
41 a 52	41 a 52	—	—	—	—
81 a 84	81 a 84	—	—	—	—
91 a 98	91 a 98	—	—	—	—
103 a 107	103 a 107	14 a 31	1114 a 1131	21 a 32	2121 a 2132
110 a 135	110 a 135	34	1134	33 a 36	2133 a 2136
151 a 172	151 a 172	37 a 53	1137 a 1153	—	—
—	—	151 a 158	1161 a 1168	—	—
—	—	—	—	37 a 41	2187 a 2191
181 a 186	181 a 186	—	—	—	—
61 a 72	261 a 272	61 a 66	1261 a 1266	—	—
301 a 305	301 a 305	81 a 99	1281 a 1299	51 a 65	2251 a 2265
351 a 365	351 a 365	—	—	—	—
401 a 406	401 a 406	—	—	—	—
—	—	201 a 206	1201 a 1206	—	—
601 a 608	501 a 508	301 a 310	1501 a 1510	—	—
201 a 214	601 a 614	—	—	—	—
—	—	101 a 119	1701 a 1719	101 a 116	2701 a 2716
501	951	—	—	—	—

Locomotivas-tenders

—	—	—	—	49	02049
1 a 4	001 a 004	—	—	—	—
5	005	—	—	—	—
—	—	—	—	12 a 16	02012 a 02016
01 a 08	01 a 08	02 a 04	01002 a 01004	—	—
009 a 026	09 a 026	—	—	17 a 20	02017 a 02020
031 a 039	031 a 039	—	—	81 e 82	02081 e 02082
071 a 097	071 a 097	—	—	—	—
051 a 058	0151 a 0158	—	—	—	—
0101 a 0124	0201 a 0224	401 a 410	01201 a 01210	—	—

Automotôras

—	—	Aut. 71 e 72	BCD ^{ym} 1001 e 1002	—	—
---	---	--------------	-------------------------------	---	---

cando ao mesmo tempo a rêde a que cada uma pertence.

Nêste sistema, as locomotivas são classificadas em três grupos: as locomotivas da C. P. formam o 1.º grupo e receberam números até 1.000; as locomotivas do Sul e Sueste formam um 2.º grupo com números a partir de 1.001 até 2.000 inclusivé, e as locomotivas do Minho e Douro formam o 3.º grupo com números a partir de 2.001.

Os números das locomotivas-tenders serão

precedidos por um 0 colocado à esquerda, como já era norma na C. P.

Os números das locomotivas pequenas fazendo exclusivamente serviço de manobras, são precedidos de dois 00, à esquerda.

Em cada um dêstes grupos, as locomotivas de menor potência receberam os números mais baixos e as de maior potência os números mais altos.

Dentro desta ordem de ideias, procurou-se manter, tanto quanto possível, a numeração antiga usada na C. P., onde poucas alterações houve a fazer.

As locomotivas da série 201 a 214 passaram a ter os números de 601 a 614 por terem 4 eixos conjugados.

As locomotivas da série 61 a 72 passaram à série 261 a 272, por a sua numeração ser muito baixa em comparação com outras locomotivas menos potentes como, por exemplo, as das séries 81 a 84 e 91 a 98.

Por motivo semelhante, as locomotivas da série 051 a 058 passaram para 0151 a 0158, modificação que se tornava necessária a fim de reservar lugar para novas locomotivas da série 070 que de futuro a Companhia venha a adquirir.

Êste facto obrigou também a alterar a numeração das locomotivas

0100 para 0200, por serem mais potentes que as 0150.

No quadro inserido no texto damos a antiga e a nova numeração em cada uma das três rêdes.

Com êste novo sistema terminam todos os equívocos; assim, por exemplo, pelo número 2.133 concluimos que se trata duma locomotiva pertencente ao Minho e Douro por o número ser da casa de 2.000, e que é do tipo que corresponde à série 130 da C. P.

À população de Portugal em 1930

PUBLICOU o *Boletim da C. P.* n.º 11, de Maio de 1930, um artigo acêrca do movimento demográfico de 1929.

Tendo sido agora publicados os resultados, ainda que provisórios, do 7.º Recenseamento efectuado em 31 de Dezembro último, por êle constatamos que a população aumentou desde 1920 até á data do recenseamento, de 621.824 indivíduos, sendo agora constituída por:

No Continente	Nas ilhas adjacentes
Varões 2.882.380	Varões 220.488
Fêmeas. 3.308.619	Fêmeas 243.328
6 190.999	463.816

num total de 6.654.815 indivíduos.

Durante o transacto ano de 1930 nasceram em Portugal (continente e ilhas adjacentes), cêrca de 202 529 indivíduos, dos quais:

Varões	103.928
Fêmeas	98.601

o que representa um aumento de 16.806 nascimentos sôbre o ano de 1929. Continua a verificar-se uma maior percentagem de nascimentos de varões relativamente aos de fêmeas pois por cada 1.000 varões nasceram 948,74 fêmeas.

O Destino, que lá tem as suas razões, vai matando, porém, mais varões do que fêmeas, como nos diz o número de óbitos que se deram em 1930:

No Continente	Nas ilhas adjacentes
Varões.... .. 55.117	Varões 4.391
Fêmeas 52.574	Fêmeas 4.270
107.691	8.661

Conclui-se, pois, que o chamado sexo fraco tem uma maior resistência e vitalidade do que o sexo forte.

Para aquêlê número de óbitos contribuíram em maior escala os indivíduos com as idades extremas, isto é, os que têm menos de 5 anos de idade e os de 80 anos para cima. Dos primeiros, morreram:

Varões.....	23.462
Fêmeas	20.234
	43.696

Dos últimos, morreram:

Varões.....	4.581
Fêmeas	7.484
	12.065

Dêstes números podemos tirar as seguintes conclusões: que é assustadora a mortalidade infantil e que em Portugal ainda há muitos indivíduos, principalmente fêmeas, que morrem com mais de 80 anos, idade a que deve ser muito agradável chegar.

As doenças que mais influem na mortalidade infantil são a diarreia e a enterite que mataram no país:

Varões.....	7.524
Fêmeas	6.478
	14.002

todos com menos de 2 anos de idade.

Nos indivíduos com 80 ou mais anos de idade são as doenças do coração e a senilidade que mais os atacam.

No ano. passado, morreram de doenças de coração:

Varões.....	677
Fêmeas.....	1.166
	1.843

E de senilidade, morreram:

Varões.....	1.711
Fêmeas.....	3.361
	5.072

Morrem de velhos, como se diz.

Nos indivíduos das restantes idades, a doença que mais vítimas faz é a tuberculose do aparelho respiratório que ceifou nem mais, nem menos, do que 10.869 vidas, sendo:

Varões.... ..	6.034
Fêmeas	4.835
	10.869

Seguem-se depois, na ordem da importância do número de vítimas, as doenças do coração que mataram:

Varões.....	4.507
Fêmeas	5.390
	9.897

E para terminar bem, diremos que durante o ano de 1930 houve em Portugal 47.746 casamentos.

Digressão Literária.

Joaquim Pedro de Oliveira Martins nasceu em Lisboa em 1845 e faleceu em 1894. Foi homem politico e escritor de grande merecimento, notabilisando-se especialmente pelos seus importantes trabalhos históricos, entre os quais deve salientar-se a «História de Portugal», a da «Civilização Ibérica», os «Filhos de D. João I», a «Vida de Nun'Álvares» e o «Príncipe Perfeito».

A batalha de Valverde

.....
A hoste portugueza arremeteu logo contra os inimigos da vanguarda, fustigada ao mesmo tempo pelos que a seguiam na marcha. Então o combate ganhou o seu momento culminante. As settas, os dardos, as pedras, as lanças, formavam sobre o monte coroado pelos combatentes como que uma couraça de escamas scintillantes em perpetua agitação, e de sob ella reboava pelos ares o trovão medonho das juras e imprecações de guerra, com o tenir das armas, o estalar dos golpes, o gemer dos feridos, o soluçar dos agonisantes: tudo revolvido numa onda que descia sobre a campina, alastrando-a de horror.

Uma setta, sibilando, veio cravar-se num pé a Nun'Álvares. Ferido, assim mesmo correu á rectaguarda d'onde vinham gritos de perdição: as fileiras vergavam sob o ataque sempre renovado, batendo-as como catapulta contra muralhas de pedra. Reforçou os animos, avivou a coragem, partiu: da vanguarda chamavam-no... Mas desaparecera... Já a hoste portugueza não avançava: fixara-se no chão como petrificada, obedecendo ao impulso contrario dos inimigos, que de ambos os lados a assaltavam. Começava a surgir o terror vago da derrota. Nuns empallideciam as faces, noutros redobrava a furia; mas quando chamavam por Nun'Álvares, e não o viam, gelava-se-lhes o sangue, sentindo-se orphãos. Para onde fora? Morrera? Fugira? Não; não podia ser... Um milagre talvez: Deus tê-lo-hia arrebatado ao ceu, livrando o á morte e á deshonra que viam imminentes no crescer cada vez mais temivel dos inimigos

contra os muros hesitantes do quadrado português... Sumira-se! Buscavam no por toda a parte, numa angustia summa, com o medo cruel de perderem um pae. No recinto do quadrado, dentro da hoste, não estava. Sahiram para fóra, lateralmente, a procurá-lo na charneca, por entre os dentes empinados da rocha que afflorava. Entretanto o combate feria-se cada vez mais rijó. Ruy Gonçalves, de subito, deparou com elle.

Ao lado estava a mula e o pagem que a tinha á mão, segurando a lança e o braçal do condestavel. Nun'Álvares, de joelhos, entre dois penedos, com as mãos postas e os olhos no ceu rezava. Pendia-lhe ao peito o relicario do rei de Castella, tomado em Aljubarrota, e que D. João I lhe dera. Pertencera a Burgos, d'onde o castelhano o trouxera como talisman. Continha um espinho da coroa do Redemptor, uns ossos de martyr e um dos trinta dinheiros de ouro por que Judas vendera o seu Mestre. Era uma joia preciosa de prata cinzelada a buril, suspensa por cadeias, para se deitar ao pescoço: era o talisman de Nun'Álvares que entrara com elle na batalha. Agora, na angustia de a ver arriscada, transportava-se em extase para Deus, orando. O seu rosto, banhado por uma illuminação intima, com os olhos cravados no ceu e os labios entreabertos, dizia a Ruy Gonçalves, parado a contemplá-lo, naquelle instante o condestavel fallava com Deus, transportado em alma ao ceu. O extase, e este silencio do escudeiro, contrastavam com o fragor medonho da batalha que se feria ao lado... Erguido nas asas da poesia, Nun'Alva-

res transformara as phantasias cavalheirescas da sua educação num realismo piedoso e pratico, d'onde provinha, ao mesmo tempo, a sua arte de guerreiro e a sua allucinação de santo .. Deus assegura-lhe nesse instante que venceria a batalha, rematando por um verdadeiro milagre a sua doida aventura; elle em paga promettia à Virgem levantar lhe em Lisboa um templo magnifico. O realismo mystico transportava, assim, para a piedade transcendente, as normas da vida mundana, transfigurada. Entre o ceu e a terra, negociavam-se ajustes.

Passado o primeiro espanto, Ruy Gonçalves, afflicto e accordado pelo trovão constante da batalha, arrancou num grito:

— Estamos perdidos!

Nun'Alvares, fitando-o distrahidamente, com uma voz pausada, tornou lhe:

— Ruy Gonçalves, amigo... ainda não é tempo. Aguardae um pouco, e acabarei de orar.

Mas, nisto, já outros tinham descoberto o condestavel, e, açodado, offegante, Gonçalo Annes que vinha adeante, gritava, atropellando as palavras brutalmente:

— Nada de rezas... que morremos todos!

Elle, voltando a face e emmudecendo-o com a fascinação do olhar, tornou:

— Ainda não é tempo, amigo...

Cahiu no extase. Em volta, os seus cahiam num desespero mudo, misturado de espanto. Que homem singular, mas seductor!

De repente, Nun'Alvares, como que accorrendo, ergueu-se. O accesso de hypnose passara. Ergueu se, firmou-se nos pés, distendeu os braços, fixou a vista, armou o ouvido: a batalha rugia medonha! Em frente na crista do monte, recortando se no azul do ceu, destaca-

va-se mais alta a bandeira do mestre de Santiago. Pondo a mão esquerda no hombro do seu alferes Diogo Gil, apontando com a direita, disse lhe:

— Vês as bandeiras que estão no cómodo d'aquelle monte?... A mais alta deve ser a do mestre de Santiago... vês?

— Senhor, vejo.

— Pois andae lá com essa minha e vamos junto d'ella. . Amigos, avante! Cada um seja para quatro!

Largaram, guiados pela bandeira sagrada do condestavel, partida por quatro campos em que se confundiam aereamente, batidos pelo vento, as imagens da alma mystica, os braços do sangue fidalgo, perfumes de santidade, reptos de heroismo, concatenados pelos braços vermelhos da cruz floreteada dos Pereiras, fundindo assim, phantasmagoricamente, o ceu e a terra, envolvendo tudo numa atmosphera de milagre e allucinação. Uma rajada de fé passava pelos cerebros rudes, dando aos nervos de cada braço rigesa cataleptica e força mais que humana. A ondulação magnetica passara do condestavel para o grupo dos que o cercavam, e, correndo todos loucamente, a encorporar-se na hoste, passava o corpo inteiro do exercito, que arremeteu com furia, levando perante si, de roldão, toda a gente inimiga, num arranco de violencia hysterica. A batalha estava ganha, o campo ficava livre, o milagre consummara-se.

.....

OLIVEIRA MARTINS — *A vida de Nun'Alvares*, 1893-Pag. 306-309.

Tão heróico é defender a Pátria na Guerra,
como na Paz;
consumir produtos portuguezes, é defender a Pátria

Consultas e Documentos

CONSULTAS

I — Fiscalização e Tráfego

Tarifas:

P. n.º 374. — Por ter dúvidas na aplicação da taxa de pesetas 6,70 numa expedição de bagagem para Irun-Hendaia, ao abrigo do Aviso ao Público A n.º 292, de 1 de Maio d'este ano, desejo saber se esta taxa é aplicada à bagagem sem excedente, para aquele destino, ou se é aplicada apenas à que tenha excedente.

R. — A importância de pesetas 6,70 tem de ser cobrada por cada «expedição» e, por conseguinte, quer exista ou não peso excedente.

P. n.º 375. — Algumas estações para achar a distância á estação de Seixal, tomam a de Barreiro, aumentada de 6 ou 12 quilómetros, conforme se trata de passageiros ou mercadorias, em harmonia com o Aviso ao Público B. 837 da extinta Direcção do Sul e Sueste.

Segundo a carta impressa 684 C. P. 181 M. D. e 180 S. S. de 19/4/929, depreende-se que a distância áquella estação deve ser calculada até Lavradio, aumentada de 6 quilómetros, quer se trate de passageiros, quer de mercadorias. Como se deve proceder?

R. — Para efeitos de cálculo de taxa de transporte, a distância de qualquer estação á de Seixal, obtém-se adicionando 6 ou 12 Km. á distância existente entre a primeira estação considerada e a do Barreiro, consoante se trate,

respectivamente, de transporte de passageiros ou de mercadorias.

A taxa é depois calculada em função d'este total encontrado.

P. n.º 376. — Suscitando-se dúvidas entre alguns agentes sobre o local a que se pode chamar propriamente «gare», para efeito de cobrança ao abrigo da Condição 1.ª do Capítulo V da Tarifa Especial 1 de g. v. e carta 3860 P. registo 4019 do Serviço de Fiscalização e

Estatística, rogo esclarecimentos duma forma geral.

R. — Considera-se como «gare» para o caso que cita, a parte das estações ou cais onde os passageiros embarcam ou desembarcam dos combóios ou vapores.

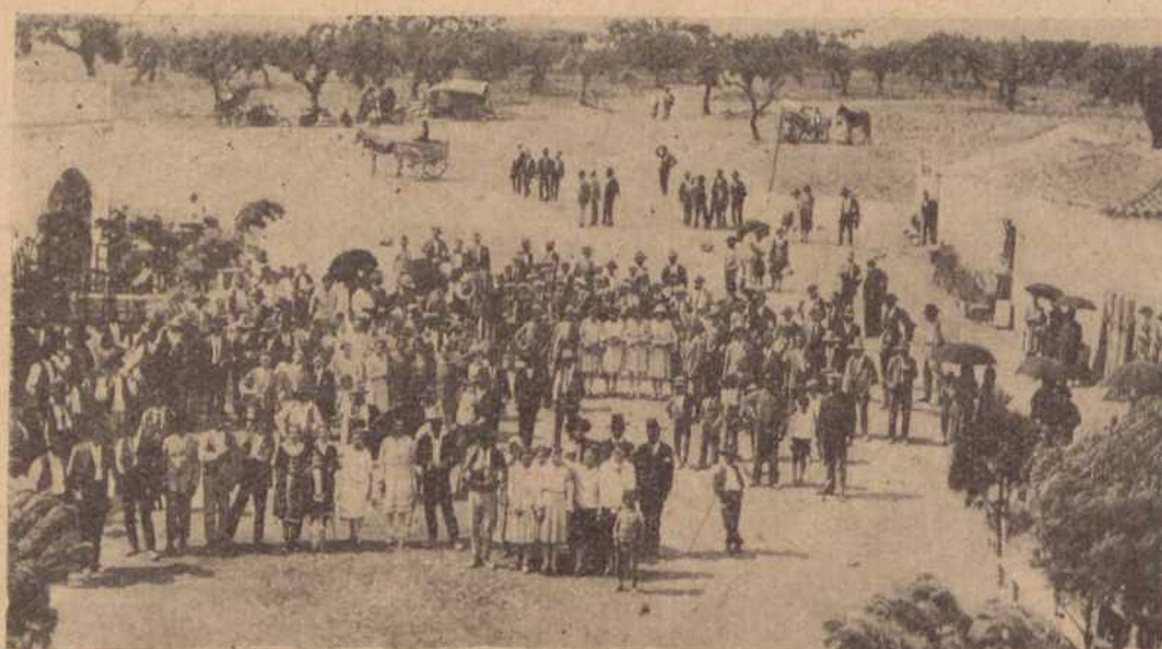
E 11:

P. n.º 377. — Por ter dúvidas sobre o que dispõe o art. 206 do livro E. 11 sobre o depósito de bagagens (F. 273), desejo ser esclarecido sobre se a bagagem não fôr retirada e entregue à Repartição de Reclamações, a estação de destino faz débito d'esse depósito e se credita em F. 246, como sucede com o F. 134.

R. — Procede-se como indica, juntando os documentos ao F. 246.

P. n.º 378. — Ao revisor de um combóio acabaram-se os F. 8. Na estação próxima dirige-se ao chefe, pede-lhe um livro de F. 8, da estação, e passa recibo. O chefe participa o facto em F. 48, junta o recibo e pede a substituição do livro.

Como não conheço nada regulamentado sobre



Assistência à festa realizada em Santa Vitória-Ervidel pelo chefe desta estação, a favor dos orfãos dos empregados da Companhia

Fotog. do Sr. Manuel Pencarinho, Chefe de 3.ª classe

êste caso peço que me diga se tal prática é aceitável.

R. — No caso que cita, o revisor tem de gastar todo o livro dos F. 8 que receber da estação, tendo esta que participar o facto em F. 48 e de indicar no F. 10 os números dos F. 48 fornecidos e a data do F. 48 em que fez a participação.

P. n.º 379. — Uma bagagem despachada no dia 6 de Setembro em Lisboa T. Paço para o comboio 801, chegou a Vila Rial de Santo António em 7.

À chegada do comboio o passageiro entregou a senha que foi colada à guia respectiva e retirou a sua bagagem.

Esta guia e senha devem ser enviadas ao Serviço de Fiscalização juntos ao F. 48 do dia 6 ou do dia 7? Como é um despacho do dia 6, a minha opinião é que devem ser enviados juntos ao F. 48 do dia 6.

R. — Devem ser enviados com o F. 48 da data da entrega.



Palace Hotel do Bussaco

Fotog. do Sr. Francisco Aguilar, Chefe de Secção dos Serviços Técnicos da Exploração



Ponte sobre o rio Catumbela, na linha do Caminho de Ferro de Benguela

Fotog. do Sr. António Rosa, Chefe de Repartição Principal, reformado

P. n.º 380. — As mudanças de classe a que se refere o Art. 96.º do E. 11, alíneas a) b) c) d), podem ser estabelecidas entre quaisquer estações compreendidas no percurso correspondente ao bilhete apresentado, ou devem ser sempre estabelecidas desde a procedência ao destino do bilhete, embora o passageiro respectivo mude de classe em qualquer estação intermédia?

Segundo o estatuído no artigo acima indicado, alínea d), a mudança de classe é estabelecida nas condições ali indicadas, mas aos sargentos que viajam **uniformizados**. Os sargentos que viajam à paizana não terão o mesmo direito?

R. — A cobrança deve ser correspondente ao percurso em que o passageiro viaje em classe superior.

Da alínea d) foi eliminada a palavra «uniformizados» segundo circular 566 dos Serviços Técnicos.

II — Diversos

P. n.º 381. — Poderei considerar como leve, um aro de corpo cheio, fixado por agrafes, por notar que se moveu quasi $\frac{1}{4}$ da circunferência?

Como se trata de um veículo munido de freio manual e de freio de vácuo, devo ou não imobilisá-lo de freio?

R. — É evidente que um aro fixado por agrafes, que se desloca em relação ao centro, está leve. Porém, mesmo sem haver deslocação póde também estar leve, o que se reconhece pelo

som produzido pela pancada do martelo de bater rodas e até á própria vista, quando o local onde o assentamento do aro sôbre a pina não é perfeito e apresenta de ordinário vestígios de ferrugem.

Um veículo nestas condições deve sempre ser enviado á oficina para substituição do rodado, ficando ao critério de revisor a utilização ou não do freio em face da gravidade da avaria, do perfil da linha a percorrer e da distância a que se encontrar a oficina.

DOCUMENTOS

I — Tráfego

7.º Aditamento à Comunicação-Circular n.º 997/1. — A pedido dos industriais de fogos de artifício e «chedite» e no intuito de quanto possível facilitarmos o transporte dos seus productos estabeleceu-se por êste aditamento datado de 5 de Agosto p. p., que o máximo pêso autorizado para fogos de artifício a admitir em remessas de detalhe, fôsse ampliado a 300 quilogramas por expedição. Na mesma publicação se esclarece que a substância explosiva que no comércio é conhecida por «chedite», deve ser taxada pela rubrica da Classificação Geral de Mercadorias «*Explosivos não designados*», visto haver dúvidas se devia ser considerada como tal ou ter o tratamento das pólvoras vulgares.

Aviso ao Público A n.º 311. — A fim de dar mais facilidades á exportação de productos nacionais, estabeleceu-se por esta publicação, que anula o Aviso ao Público A n.º 243 e seus aditamentos, que as mercadorias que em serviço interno beneficiavam da aplicação do multiplicador 6 passem também a beneficiar da aplicação daquele multiplicador quando procedam ou se destinem ao estrangeiro.

No mesmo Aviso está também esclarecido quais as mercadorias que devem ser consideradas como «*taras usadas*» e «*lenhas*» para efeitos da aplicação do multiplicador 6.

5.º Aditamento à Circular n.º 713. — Para melhor interpretação do decreto regulamentando a produção e comércio de vinhos, publicou-se

êste aditamento datado de 18 de Agosto p. p., modificando o disposto no 1.º Aditamento à referida Circular no sentido de se permitirem despachos de remessas de vinhos verdes com destino às estações de Senhora da Hora e Matozinhos, da Companhia do Norte de Portugal, sem limitação de capacidade das respectivas vasilhas.

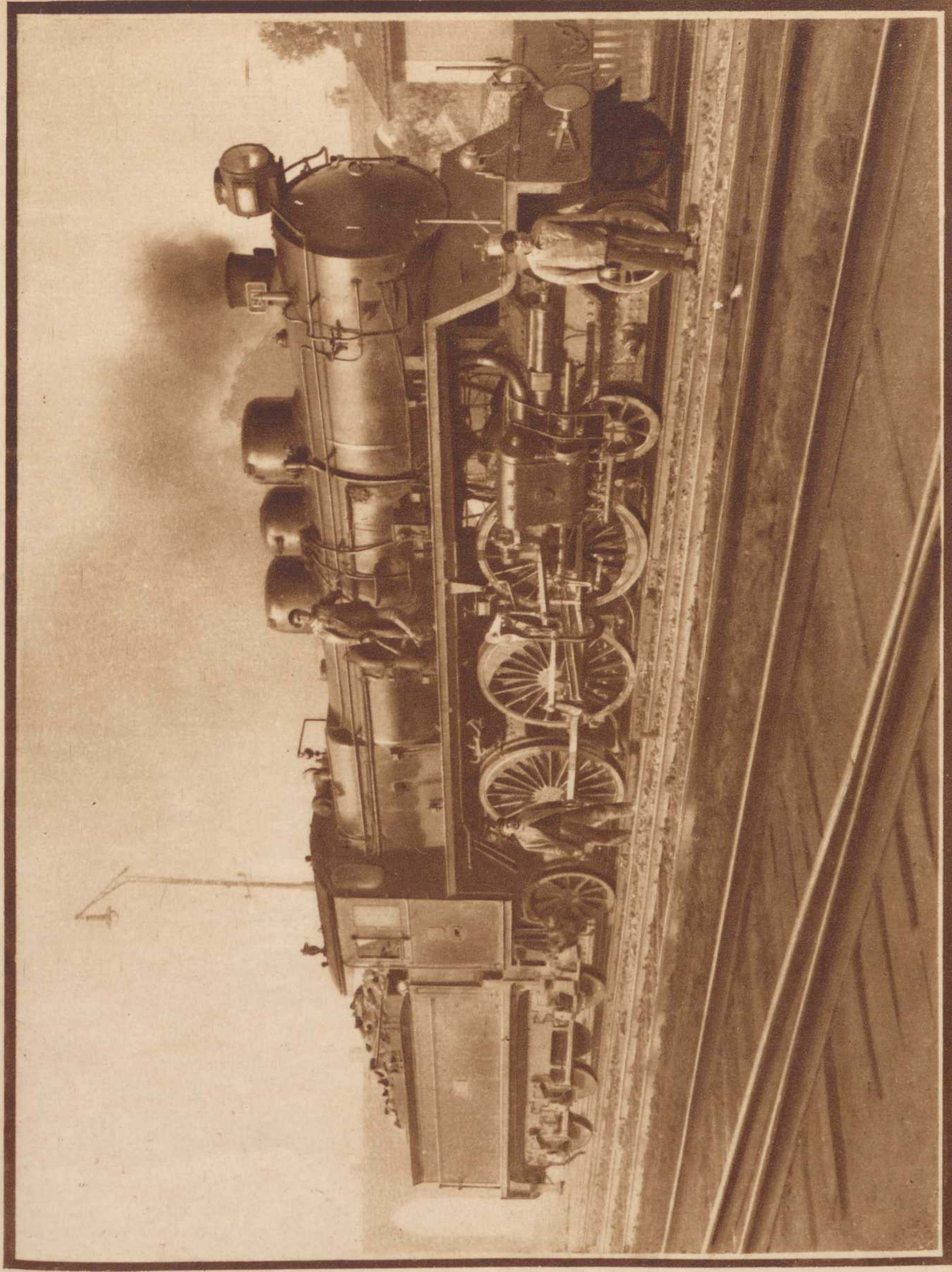
II — Fiscalização

Carta impressa n.º 964. — Nesta carta dão-se indicações ácerca da maneira de preencher os espaços intitutados, respectivamente, 1.º percurso, 2.º percurso e 3.º percurso, que existem nas guias de trânsito, modelo F. 156, quando se trate do serviço P. H. F., estabelecendo regras de escrituração conforme os diversos casos que se possam apresentar na prática.

Carta impressa n.º 966. — Por se terem suscitado dúvidas na interpretação da Circular n.º 767, que se refere aos serviços de estatística a executar nas estações, foi publicada esta carta impressa que indica a maneira como deve ser feita a estatística das mercadorias destinadas às linhas combinadas e às Centrais das Empresas de Camionagens. Também esta carta impressa dá instrucções para o preenchimento dos mapas de estatística da quantidade de bilhetes vendidos durante o mês, modelo E. 1, e dos pêsos das mercadorias expedidas durante o mês, modelo E. 4.

Quantidade de vagões carregados e descarregados em serviço comercial no mês de Agosto de 1931

	Antiga rede		Minho e Douro		Sul e Sueste	
	Carregados	Descarregados	Carregados	Descarregados	Carregados	Descarregados
Semana de 1 a 7.	4.605	4.198	1.968	2.062	2.286	1.626
» » 8 » 14	4.663	4.112	2.081	2.160	2.025	1.651
» » 15 » 22	5.220	4.510	2.248	2.582	2.594	1.871
» » 23 » 31	5.356	5.172	2.447	2.924	3.078	2.268
Total	19.844	17.992	8.744	9.728	9.983	7.416
Total do mês anterior	19.139	17.980	8.296	8.305	8.476	6.894
Diferença...	+ 705	+ 12	+ 448	+ 1.423	+ 1.507	+ 522



L15B04 1931

Fot. do Eng.º Ferrugemto Gonçalves

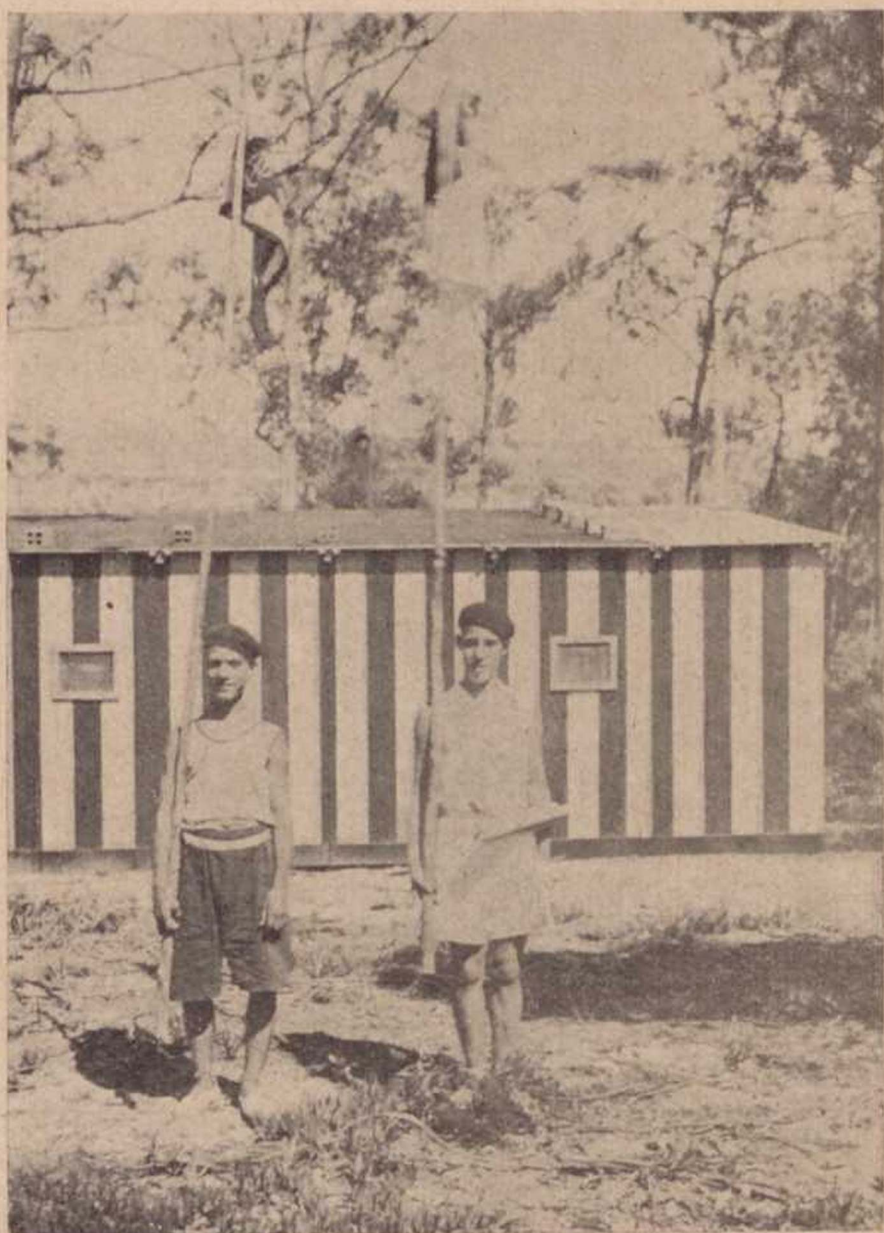
Máquina da serie 600 da Comp.^{ia} dos C.^{os} de ferro Portugueses
(Actual série 500)

Factos e informações

Colónia de Férias

Por iniciativa dos Grupos Desportivos das Oficinas de Lisboa P. e Barreiro instalou-se entre a Trafaria e a Caparica, junto à casa de habitação do guarda da Mata Nacional, uma Colónia de Férias para os aprendizes daquelas oficinas que, segundo indicação médica, mais necessitados estavam de repouso. Devido a não serem grandes as disponibilidades dos Grupos Desportivos, apenas 24 aprendizes (12 de cada oficina) foram seleccionados, e, mesmo assim, teria sido impossível dar realização à ideia sem o importante auxilio material da Companhia, que, de resto, da melhor vontade o prestou.

O período de estágio no Campo de Férias é de 25 dias, durante os quais os aprendizes fazendo muito embora uma vida de ár livre,



Dois aprendizes das oficinas de Lisboa P. e Barreiro com as bandeiras dos respectivos Grupos Desportivos



A torre — Exercício de ginástica

estão contudo sujeitos a um regimen rigoroso, com tempos marcados para ginástica e exercícios físicos, banho de mar, alimentação, leituras instrutivas, repouso, etc. Faz tudo isto parte de um regulamento organizado pelos médicos dos Grupos Desportivos, de acordo com as respectivas Direcções, e inspirado em uma organização semelhante que existe na Companhia dos Caminhos de Ferro Paris-Orleans, em França.

A disciplina no Campo de Férias foi confiada a um Contramestre, auxiliado por um Chefe de brigada, para êsse fim especialmente destacados, os quais enviam às sédes dos Grupos Des-

portivos uma «Parte Diária» onde são relatados todos os factos dignos de menção que se forem passando.

A convite das Direcções dos Grupos Desportivos foi, no passado dia 15 de Setembro, a Colónia de Férias de Caparica visitada pelos Snrs. Presidente do Conselho de Administração da Companhia, Director Geral e Eng.^o Chefe da Divisão do Material e Tracção.

A visita teve lugar por volta das 15 horas.

Os visitantes eram aguardados por alguns engenheiros das oficinas de Lisboa P. e Barreiro, e pelas Direcções dos respectivos Grupos Desportivos, encontrando-se os aprendizes formados em continência à sua chegada.

O acampamento apresentava um esplêndido aspecto, tendo sido convenientemente preparado e artisticamente ornamentado para receber os visitantes. Foram minuciosamente examinadas todas as instalações, camarata, balneário, refeitório, cozinha, etc., etc., tendo S. Ex.^{as} elogiado o asseio e boa ordem em que todas as dependências se encontravam, bem como a disciplina e aprumo dos aprendizes. Estes fizeram, em seguida, algumas demonstrações de ginástica respiratória e outros exercícios físicos,

depois do que vieram formar junto ao refeitório onde foi servido um pequeno *lunch*.

Foi lida e entregue ao Snr. Presidente por um aprendiz, em nome de todos os estagiários, uma mensagem de boas vindas e de agradecimento pelo interesse que S. Ex.^a tem mostrado pelo êxito desta iniciativa, sendo igualmente oferecida ao Snr. Presidente a fotografia de toda a Colónia de Férias, e um grande ramo de flores naturais, com as cores dos Grupos Desportivos.

O Snr. Presidente agradeceu as manifestações de gratidão e aprêço de que foi alvo, prometendo interessar-se pelo alargamento futuro da Colónia de Férias, por forma a poder abranger todos os aprendizes das diferentes oficinas da Companhia, e assim converter numa obra definitiva o que este ano não passou de prometedora experiência.

Foram em seguida pelos estagiários levantados vários brindes ao Snr. Presidente, Snr. Director Geral e mais agentes superiores, com grande entusiasmo e animação.

Finalmente, por volta das 17 horas, S. Ex.^{as} retiraram, passando o automóvel entre as duas filas de aprendizes em continência, formados à saída do recinto.



Grupo dos aprendizes na Colónia de férias

Novas automotoras a vapor

Em algumas linhas da companhia de caminhos de ferro de Inglaterra *London North Eastern Railway*, as automotoras até aqui utilizadas de 100 HP. de potência, já não eram

cima dum dos carros extremos e é constituída por três tambores ligados por tubos ebulidores; a caixa de fogo fica no centro, entre os tambores.

Trabalha à pressão de 21 kgs. por cm.², e com vapor sobreaquecido. A alimentação é obtida por meio de duas bombas. No seu estudo, foi ligado um cuidado especial à circulação da água a-fim-de evitar, tanto quanto possível, o depósito de calcáreo no tubular, sempre muito inconveniente quando se trata de caldeiras

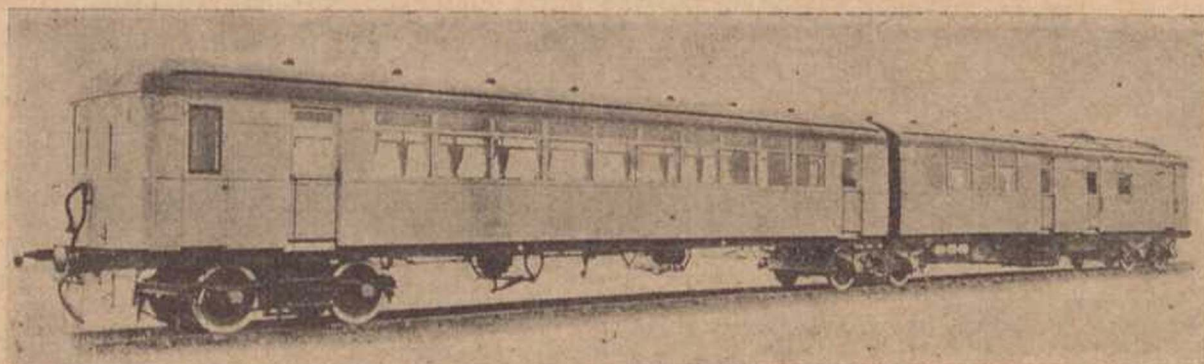


Fig. 1 — Automotora a vapor

suficientes para assegurar o serviço de passageiros. Por este motivo foram construídas novas automotoras muito mais potentes que as antigas. A sua força é de 200 a 250 HP.

Cada automotora compõe-se de duas carruagens atreladas, assentes em 3 carros (bogies), sendo o carro central comum aos dois veículos, na disposição representada na *fig. 1*.

A caldeira, *fig. 2*, está situada por

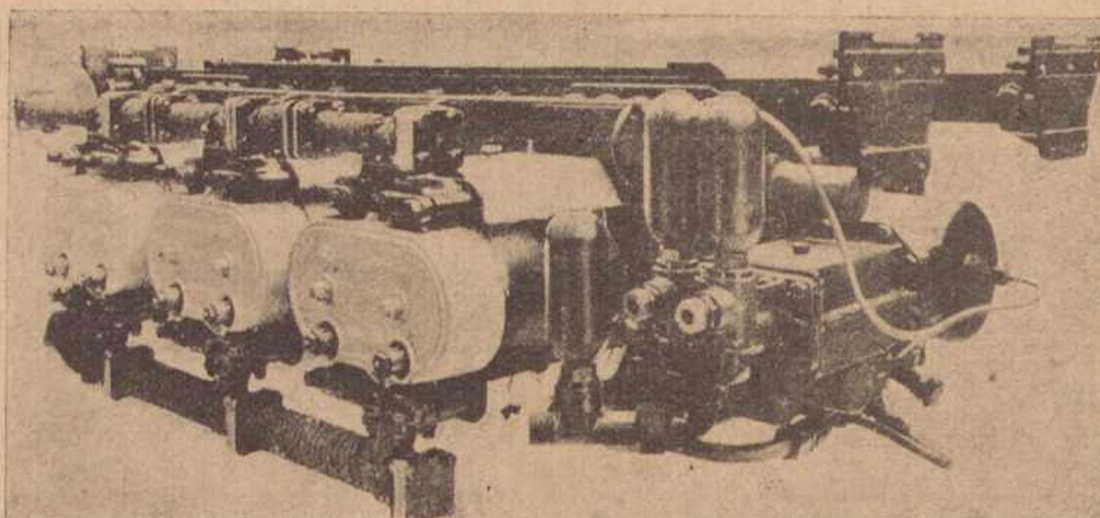


Fig. 3 — A máquina

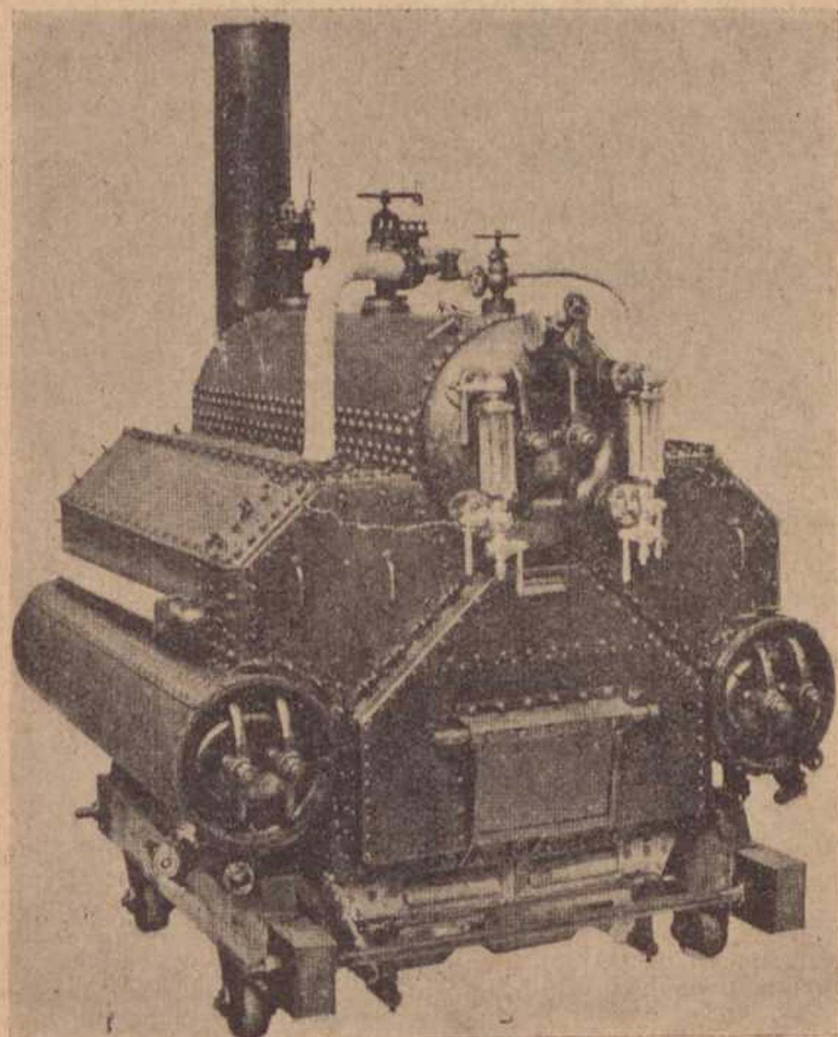


Fig. 2 — A caldeira

com tubos de água, como esta de que nos estamos ocupando.

Cada automotora dispõe de dois motores a vapor, um dos quais ataca um dos eixos do carro intermédio e o outro um dos eixos do carro que fica por baixo da caldeira.

A máquina, *fig. 3*, tem 6 cilindros, sendo o esforço motor transmitido às rodas por meio de engrenagens.

Em cada extremidade da automotora existe um posto para o maquinista que comanda simultaneamente os dois motores a vapor; o fogueiro conserva-se junto à caldeira.

Os dois veículos de que se compõe a automotora podem transportar 122 passageiros, dos quais 83 na carruagem não motora e 39 na outra.

Esta última carruagem, além do compartimento destinado à caldeira, contém um outro reservado a bagagens.

Efeitos da concorrência

O automovel está na moda, não resta dúvida. Os seus aficionados só lhe encontram vantagens, sobretudo quando o põem em confronto com o caminho de ferro, cousa já considerada arcaica na sua opinião.

Uma das vantagens do automovel, dizem, é o transporte de porta a porta. O passageiro não tem que se incomodar em ir à estação tomar o combóio ou de ir da estação de destino para casa, simplesmente do que se esquecem é que frequentes vezes a segunda porta é a do hospital quando não é a do cemitério.

Nos meses de Julho e Agosto d'este ano, em Portugal, por desastres de automovel morreram **28** pessoas e ficaram feridas **412**, entre passageiros e transeuntes.

A segurança com que o transporte de passa-

geiros em automovel é feito aprecia-se pela lista de accidentes ocorridos durante estes dois meses que, sem comentários, abaixo publicamos.

No estrangeiro as cousas não se passam de melhor forma. Em França, por exemplo, os jornais queixam-se de que frequentemente os desastres com automoveis transformam os dias de festa em dias de luto para muitas familias.

Assim, por ocasião dos feriados nacionais seguintes, o balanço foi este:

Pentecostes .. 43 mortos e 153 feridos

14 de Julho .. 41 mortos e 200 feridos

15 de Agosto. 40 mortos e 150 feridos

Total... **124** mortos e **503** feridos!!

Desastres de automóveis em Portugal

Dias	Acidentes	Dias	Acidentes
MÊS DE JULHO			
1	— Na Aldeia de Carvalho uma camioneta foi contra uma parede. <i>Um passageiro ferido.</i>	5	— Em Vilarinhos voltou-se um automóvel. Não houve desastres pessoais.
	— Entre Póvoa de Lanhoso e S. Martinho do Campo voltou-se uma camioneta. <i>Dois passageiros feridos.</i>	6	— Em Sintra um automóvel atropelou um transeunte que ficou <i>ferido.</i>
3	— Perto de Agueda voltou-se um automóvel. <i>Três passageiros feridos.</i>		— Na estrada de Sintra um automóvel chocou com uma árvore. <i>Dois passageiros feridos.</i>
	— Em Gondarem chocaram duas camionetas. <i>Um passageiro ferido.</i>		— Em Lisboa um automóvel atropelou dois transeuntes.
	— Em Pico de Regalados voltou-se uma camioneta. <i>Dois passageiros feridos.</i>		— Em Nogueira da Maia um automóvel atropelou um transeunte.
	— Próximo de Rio Maior voltou-se uma camioneta. <i>Um passageiro ferido.</i>		— Em Vila Nova de Gaia um automóvel chocou com um muro. <i>Um passageiro ferido.</i>
4	— Entre Alfeizerão e Vale Maceira, uma camioneta foi contra as guardas de um aqueduto. <i>Quatro passageiros feridos.</i>	7	— Em Hortas (Monte Gordo) chocaram duas camionetas. <i>Dois passageiros feridos.</i>
	— Em Evora chocaram dois automóveis. Não houve desastres pessoais.		— Em Vila Rial de Santo António uma camioneta atropelou um transeunte.
	— Em Evora um automovel atropelou um transeunte.	8	— Perto de Agueda um automóvel despenhou-se por uma ribanceira. <i>Dois passageiros feridos.</i>
	— Próximo de Ladoeiro uma camioneta chocou com uma arvore. <i>Dois passageiros feridos.</i>		— Em Anadia um automóvel chocou com um poste telegráfico. <i>Um passageiro ferido.</i>
	— Em Santarem um automovel atropelou três transeuntes que ficaram <i>feridos.</i>		— Em Coimbra incendiou-se um automóvel. Não houve desastres pessoais.
	— Próximo de Vilela voltou-se uma camioneta. <i>Três passageiros feridos.</i>		— Em Lisboa uma camioneta atropelou um transeunte.
5	— Em Braga um automóvel atropelou um transeunte.		— Em Lisboa um automóvel atropelou um transeunte.
	— Em Lisboa um automóvel atropelou um transeunte que ficou <i>ferido.</i>		— Em Lisboa chocou um automóvel com uma moto. <i>Dois passageiros feridos.</i>
	— Próximo de Parede chocaram dois automóveis. <i>Quatro passageiros feridos.</i>		— No Porto um automóvel atropelou um transeunte.
	— No Porto (cruzamento das ruas de Santa Catarina e de Fernandes Tomaz) chocaram dois automóveis. <i>Um passageiro ferido.</i>	9	— Em Caxias voltou-se uma camioneta. <i>Dois passageiros feridos.</i>
		10	— Em Lisboa uma camioneta atropelou um transeunte.
			— Em Vendas Novas um automóvel chocou com uma carroça, atropelando o carroceiro que ficou <i>ferido.</i>
		11	— No Barreiro um automóvel atropelou um transeunte.

Dias	Acidentes	Dias	Acidentes
11	— Na estrada de Évora a Arraiolos voltou-se um automóvel. Não houve desastres pessoais. — Em Lisboa um automóvel atropelou um transeunte. — Em Lisboa uma camioneta atropelou um transeunte.	19	— Em Estremós um automóvel atropelou um transeunte que ficou <i>ferido</i> . — Em Lisboa um automóvel colheu um transeunte que ficou <i>ferido</i> . — Em Lisboa um automóvel colheu um transeunte que ficou <i>ferido</i> .
12	— No Porto uma camioneta atropelou um transeunte. — Em Albergaria-a-Nova uma camioneta foi contra uma casa. Um passageiro <i>ferido</i> . — Em Lisboa (calçada dos Mestres) uma camioneta chocou com uma parede. Três passageiros <i>feridos</i> . — Perto de Caria voltou-se um automóvel. Quatro passageiros <i>feridos</i> . — No Porto (Lugar de Catatau, Maia) um automóvel atropelou um transeunte que ficou <i>morto</i> . — No Porto (R. de Sá da Bandeira) chocaram dois automóveis ficando dois passageiros <i>feridos</i> . — Na estrada da Nazaré (S. Martinho) uma camioneta atropelou um transeunte que ficou <i>ferido</i> . — Em Vale de Santarém voltou-se um automóvel. Dois passageiros <i>feridos</i> .	20	— Em Peniche uma camioneta atropelou um transeunte que ficou <i>ferido</i> . — Em Barracão (Caldas de Monchique) um automóvel despenhou-se. Quatro passageiros <i>feridos</i> . — Em Benavente uma camioneta chocou com uma moto. Um passageiro <i>ferido</i> . — Em Parede um automóvel atropelou um transeunte que ficou <i>ferido</i> . — Em Portela do Gato (Almalaguez) uma camioneta chocou com um automóvel. Não houve desastres pessoais.
13	— Na estrada de Sintra voltou-se um automóvel. Quatro passageiros <i>feridos</i> . — Em Lisboa (R. Augusta) um automóvel atropelou um transeunte que ficou <i>ferido</i> . — Em Lisboa uma camioneta atropelou um transeunte que ficou <i>morto</i> . — No Porto chocaram dois automóveis. Dois passageiros <i>feridos</i> . — Na estrada de Santarém voltou-se um automóvel. Dois passageiros <i>feridos</i> . — Em Setúbal chocou um automóvel com uma carruagem. Ficou <i>morto</i> o cocheiro. — Perto de Tôrres Novas voltou-se uma camioneta. Um passageiro <i>morto</i> e três <i>feridos</i> .	21	— Em Setúbal um automóvel atropelou um transeunte que ficou <i>ferido</i> . — Em Trigoito (Benavente) voltou-se uma camioneta. Cinco passageiros <i>feridos</i> . — Em Lisboa um automóvel atropelou um transeunte que ficou <i>ferido</i> . — Em Lisboa (R. Jardim do Tabaco) uma camioneta atropelou um transeunte que ficou <i>morto</i> . — Em Maximinos (Braga) um automóvel atropelou um transeunte que ficou <i>ferido</i> . — Em Parede uma camioneta cuspiu os passageiros. Quatro passageiros <i>feridos</i> . — Na Ponte do Barbancho (Santarém) uma camioneta atropelou um transeunte que ficou <i>ferido</i> . — Em Val de Estacas (Santarém) uma camioneta chocou com um automóvel. Não houve desastres pessoais.
14	— Na estrada de Abravezes despenhou-se um automóvel por uma ribanceira. Um passageiro <i>ferido</i> . — Perto de Arcózel das Maias despenhou-se uma camioneta. Dois passageiros <i>feridos</i> . — Em Gondomar um automóvel atropelou um transeunte que ficou <i>ferido</i> . — Em Lisboa (calçada da Estrêla) um automóvel atropelou um transeunte que ficou <i>ferido</i> . — Em Lisboa (rua do Ouro) um automóvel atropelou um transeunte que ficou <i>ferido</i> . — Na estrada de Presiguêda a Alvações (Régua) um automóvel despenhou-se. Um passageiro <i>ferido</i> .	22	— Em Lisboa um automóvel atropelou um transeunte que ficou <i>ferido</i> . — Em Lisboa (R. da Alfândega) um automóvel atropelou um transeunte que ficou <i>ferido</i> . — Próximo de Sezulfé (Mirandela) voltou-se uma camioneta. Um passageiro <i>morto</i> e dois <i>feridos</i> .
15	— Em Lisboa (Rocha do Conde de Obidos) um automóvel atropelou um transeunte que ficou <i>ferido</i> . — Em Lisboa (R. dos Caminhos de ferro) um automóvel atropelou um transeunte que ficou <i>morto</i> .	23	— Em Coimbra (na Couraria) um automóvel atropelou um transeunte que ficou <i>ferido</i> . — Em Lagos chocaram duas camionetas. Dois passageiros <i>feridos</i> . — Na Figueira da Foz uma camioneta chocou com um automóvel. Um passageiro <i>ferido</i> .
16	— Na estrada para Badajoz voltou-se um automóvel. Um passageiro <i>morto</i> . — Entre Bôavista e Leiria uma camioneta foi contra um poste. Dois passageiros <i>feridos</i> . — Em Setúbal um automóvel chocou com uma camioneta. Não houve desastres pessoais.	24	— Em Vizeu um automóvel atropelou um transeunte que ficou <i>ferido</i> . — Em Vizeu um automóvel atropelou um transeunte que ficou <i>ferido</i> . — Em Tavaios do Douro (Lamego) uma camioneta foi contra uma árvore. Houve <i>feridos</i> . — Em Lisboa um automóvel atropelou um transeunte que ficou <i>ferido</i> .
17	— Em Lisboa um automóvel atropelou um transeunte que ficou <i>ferido</i> . — Em Lisboa (rua Eugénio dos Santos) um automóvel atropelou dois transeuntes que ficaram <i>feridos</i> . — Em Marinha Grande um automóvel voltou-se. Não houve desastres pessoais.	25	— Em Lisboa um automóvel atropelou um transeunte que ficou <i>ferido</i> . — Em Lisboa (Avenida Cinco de Outubro) um automóvel atropelou um transeunte que ficou <i>ferido</i> . — Em Lisboa (rua dos Correeiros) chocaram duas camionetas. Um passageiro <i>ferido</i> . — Em Lisboa (rua do Jardim do Tabaco) uma camioneta chocou com um eléctrico. Dois passageiros <i>feridos</i> .
18	— Próximo de Malveira voltou-se uma camioneta. Quatro passageiros <i>feridos</i> .		— No Porto (Avenida da Bôavista) um automóvel chocou com um carro de bois, atropelando o moço dos bois que ficou <i>ferido</i> .
19	— Perto de Alcobaça uma camioneta chocou com um automóvel. Quatro passageiros <i>feridos</i> . — Em Arcos de Val de Vez um automóvel chocou com um muro. Dois passageiros <i>feridos</i> .		

Dias	Acidentes	Dias	Acidentes
26	<ul style="list-style-type: none"> — Em Agueda um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. — Em Canas de Senhorim uma camioneta chocou com um automóvel. <i>Um</i> passageiro <i>ferido</i>. — Na estrada de Famalicão um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>morto</i>. — Em Lisboa um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. — Em Lisboa um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. — Em Moreira da Maia uma camioneta derrapou. <i>Um</i> passageiro <i>morto</i>. 	30	<ul style="list-style-type: none"> — No Alto de Azurara (Vila do Conde) um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. — Em Faro ao cruzarem duas camionetas <i>um</i> passageiro ficou <i>ferido</i>. — Em Lisboa um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. — Em Lisboa um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. — Em Lisboa (rua do Arco do Cego) um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>morto</i>. — Em Lisboa (rua Teixeira Lopes) um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. — Em Mogadouro um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. — Em Paredes (Porto) uma camioneta atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. — Em Soure voltou-se uma camioneta. Houve vários <i>feridos</i>. — Em Talhais (Barreiro) chocou uma camioneta com uma moto. <i>Um</i> passageiro <i>morto</i>.
27	<ul style="list-style-type: none"> — Em Castro Daire chocaram dois automóveis. Não houve desastres pessoais. — Em Catatau-Maia (Porto) uma camioneta atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. — Na Charneca de S. Bartolomeu um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. — Em Lisboa um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. — Em Lisboa, automóveis atropelaram <i>três</i> transeuntes que ficaram <i>feridos</i>. — Em Lisboa (rua do Crucifixo) um automóvel atropelou <i>dois</i> transeuntes que ficaram <i>feridos</i>. — Em Pessama (Santo Tirso) um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>morto</i>. 	31	<ul style="list-style-type: none"> — Em A do Manuel Carvalho (Alfeizerão) uma camioneta atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>morto</i>. — Em Carranqueira (Castro Daire) uma camioneta despenhou-se. <i>Dois</i> passageiros <i>feridos</i>. — Em Freixofeira uma camioneta chocou com um automóvel. Não houve desastres pessoais. — Em Lisboa um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. — Em Lisboa (rua da Escola Politécnica) deu-se um choque de automóveis. Não houve desastres pessoais. — No Porto (rua do Val Formoso) uma camioneta atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. — Em Vila Fresca (Azeitão) uma camioneta foi contra uma parede. Não houve desastres pessoais.
28	<ul style="list-style-type: none"> — Cerca de Ferreira do Alentejo um automóvel foi contra uma árvore. <i>Quatro</i> passageiros <i>feridos</i>. — Em Lisboa um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>morto</i>. — Em Lisboa (rua Jardim do Tabaco) uma camioneta atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>morto</i>. — Em Porto Moniz (Leiria) uma camioneta foi contra um póste. Não houve desastres pessoais. 		
29	<ul style="list-style-type: none"> — Em Santarem (rua Alexandre Herculano) um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. 		

MÊS DE AGOSTO

1	<ul style="list-style-type: none"> — Na Amóra uma camioneta foi contra uma carroça. <i>Dois</i> passageiros <i>feridos</i>. — Em Arregaça (Coimbra) um automóvel chocou com um carro de bois. Não houve desastres pessoais. — Em Casa do Sal (Coimbra) um automóvel chocou com um eléctrico. Não houve desastres pessoais. — Entre Fátima e Ourem chocou uma camioneta com um automóvel. Não houve desastres pessoais. — Em Lisboa (Campo Grande) um automóvel chocou com uma carroça. <i>Dois</i> passageiros <i>feridos</i>. — Em Lisboa (rua Andrade) chocaram dois automóveis. <i>Dois</i> passageiros <i>feridos</i>. — Próximo de Sobreira Formosa um automóvel foi contra uma árvore. <i>Um</i> passageiro <i>ferido</i>. 	2	<ul style="list-style-type: none"> — Em Lisboa (rua do Comércio) um automóvel foi contra um candieiro. <i>Dois</i> passageiros <i>feridos</i>. — Em Santarém um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. — Em Valinha (Monsão) uma camioneta despenhou-se. <i>Três</i> passageiros <i>feridos</i>.
2	<ul style="list-style-type: none"> — Em Braga (rua Miguel Bombarda) chocaram dois automóveis. — Em Cascais uma camioneta cuspiu <i>um</i> passageiro, que ficou <i>ferido</i>. — Em Lisboa um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. — Em Lisboa um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. — Em Lisboa um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. — Em Lisboa um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. — Em Lisboa (Campo Grande) um automóvel parou bruscamente. <i>Dois</i> passageiros <i>feridos</i>. 	3	<ul style="list-style-type: none"> — Em Coimbra um automóvel foi contra um poste. Não houve desastres pessoais. — Na estrada de Évora a Reguengos voltou-se um automóvel. <i>Três</i> passageiros <i>feridos</i>. — Em Lisboa um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. — No Porto (Padrão da Légua) incendiou-se um automóvel. — Em Sintra um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>morto</i>. — Em Alverca um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. — Perto de Barca d'Alva chocaram duas camionetas. <i>Quatro</i> passageiros <i>feridos</i>. — Na estrada de Braga a Ponte da Barca um automóvel atropelou <i>dois</i> transeuntes que ficaram <i>feridos</i>. — Em Covilhã despenharam-se dois automóveis. <i>Dois</i> passageiros <i>feridos</i>. — Em Lisboa (Largo do Intendente) um automóvel foi contra uma parede. <i>Dois</i> passageiros <i>feridos</i>. — Próximo de Matosinhos um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>.

Dias	Acidentes	Dias	Acidentes
4	<ul style="list-style-type: none"> — Em Oliveira do Douro uma camioneta atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. — Em Pedrogam um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. — No Porto um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. — No Porto (Venda Nova) um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. — Entre Sarzedas e Castelo Branco um automóvel despenhou-se. Não houve desastres pessoais. 	10	<ul style="list-style-type: none"> — Em Lisboa (estrada de Malpique) chocaram dois automóveis. <i>Um</i> passageiro <i>ferido</i>. — Em Ribeira do Loureiro (Amarante) uma camioneta resvalou por uma ribanceira. <i>Cinco</i> passageiros <i>feridos</i>. — Em Sintra um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>.
5	<ul style="list-style-type: none"> — Em Evora um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte, que ficou <i>ferido</i>. — Em Leiria uma camioneta foi contra uma parede. <i>Dois</i> passageiros <i>mortos</i> e <i>três</i> <i>feridos</i>. — No Porto (rua de Monsanto) um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. 	11	<ul style="list-style-type: none"> — Em Casa do Sal (Coimbra) uma camioneta atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. — Em Lameiras (S. Romão) voltou-se uma camioneta. <i>Um</i> passageiro <i>ferido</i>. — Em Salgueiros incendiou-se uma camioneta. <i>Um</i> passageiro <i>ferido</i>.
6	<ul style="list-style-type: none"> — Na Figueira da Foz uma camioneta foi contra um poste e contra um muro. Não houve desastres pessoais. — Em Guimarães um automóvel foi contra uma arvore. <i>Dois</i> passageiros <i>feridos</i>. 	12	<ul style="list-style-type: none"> — Em Aveiras de Cima chocou uma camioneta com uma galera. <i>Um</i> passageiro <i>ferido</i>. — Entre Caldas de Monchique e Portimão voltou-se um automóvel. <i>Um</i> passageiro <i>ferido</i>. — Em Gandra voltou-se uma camioneta. <i>Dois</i> passageiros <i>feridos</i>. — Em Lamêgo uma camioneta atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>morto</i>.
7	<ul style="list-style-type: none"> — Em Alfundão, um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. — Próximo do Barreiro uma camioneta derrapou. <i>Cinco</i> passageiros <i>feridos</i>. — No Carregado chocaram dois automóveis. Não houve desastres pessoais. — Em Lisboa um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. — Em Palhais voltou-se uma camioneta. Houve vários <i>feridos</i>. — No Pêgo (Bascouço) um automóvel foi contra um pinheiro. Não houve desastres pessoais. — Na estrada de Redondo a Bemcatel partiu-se a direcção de um automóvel. <i>Dois</i> passageiros <i>feridos</i>. — Em Santo Tirso um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. — Perto do Seixal um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte, que ficou <i>ferido</i>. 	13	<ul style="list-style-type: none"> — Em S. João da Madeira um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. — Em Algés um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. — Em Lisboa um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. — Em Oeiras um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. — Em Palmela uma camioneta atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. — Em Tabaço (Arcos de Val de Vez) um automóvel colheu <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>.
8	<ul style="list-style-type: none"> — Em Barrimau voltou-se uma camioneta. <i>Três</i> passageiros <i>feridos</i>. — Na estrada de Evora a Reguengos voltou-se um automóvel. <i>Sete</i> passageiros <i>feridos</i>. — Em Lisboa um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. — Em Pinheiro da Bemposta uma camioneta chocou com duas, voltando-se. <i>Três</i> passageiros <i>feridos</i>. — No Porto um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. 	14	<ul style="list-style-type: none"> — Em Santarém (ponte de Terofilho) um automóvel chocou com um carro. Não houve desastres pessoais.
9	<ul style="list-style-type: none"> — No Carregado uma camioneta atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. — Em Meia Léguas (entre Faro e Olhão) um automóvel foi contra uma charrete, ficando <i>ferido</i> o cocheiro desta. — No Porto (Avenida da Bôavista) um automóvel atropelou <i>dois</i> transeuntes ficando <i>um</i> <i>morto</i> e outro <i>ferido</i>. — Em Vila Nova (Portalegre) um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. — Em Vizela despenhou-se um automóvel. <i>Dois</i> passageiros <i>feridos</i>. — Em Vizeu uma camioneta foi contra um muro. Não houve desastres pessoais. 	15	<ul style="list-style-type: none"> — Em Lisboa uma camioneta atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. — Em Lisboa uma camioneta atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. — No Porto (rua Costa Cabral) um automóvel foi contra um carro de bois. <i>Dois</i> passageiros <i>feridos</i>.
10	<ul style="list-style-type: none"> — Em Lisboa um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. — Em Lisboa (Largo do Conde Barão) uma camioneta atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. 	16	<ul style="list-style-type: none"> — Em Alhandra um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. — Entre Fátima e Ourem chocaram duas camionetas. Não houve desastres pessoais. — Em Lisboa um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. — Em Mealhada uma camioneta voltou-se. <i>Dois</i> passageiros <i>feridos</i>. — Em Monsão um automóvel chocou com uma moto. <i>Ferido</i> o conductor desta. — Em Palmeira (Braga) um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. — No Porto (Ponte D. Luís) um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. — Em Sargento-Mór (Sovrelas) voltou-se uma camioneta. Vários passageiros <i>feridos</i>.
		17	<ul style="list-style-type: none"> — Em Aljustrel voltou-se uma camioneta. Vários passageiros <i>feridos</i>. — Em Lameirões (Aguar da Beira) chocaram dois automóveis. Não houve desastres pessoais. — Em Lisboa (Avenida Almirante Reis) um automóvel chocou com uma camioneta. Não houve desastres pessoais. — Em Lisboa (Praça Marquês de Pombal) um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. — Em Lisboa (rua Gais de Santarém) uma camioneta

Dias	Acidentes	Dias	Acidentes
	<p>foi contra uma carroça. Não houve desastres pessoais.</p> <p>— Em Lisboa (rua Primeiro de Dezembro) um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>.</p> <p>— Em M^o Grande (estrada de Figueiró dos Vinhos) chocaram duas camionetas. Não houve desastres pessoais.</p> <p>— Próximo de Mealhada voltou-se uma camioneta. <i>Três</i> passageiros <i>feridos</i>.</p> <p>— Na Portela do Gato (Almalaguez) chocou uma camioneta com um automóvel. Não houve desastres pessoais.</p> <p>— Em Tábua um automóvel despenhou-se. Não houve desastres pessoais.</p> <p>— Na estrada de Valada (Val de Santarém) um automóvel voltou-se. Não houve desastres pessoais.</p> <p>— Em Vendas de Grijó (Gaia) uma camioneta chocou com um carro de bois. Não houve desastres pessoais.</p>	24	<p>— Em Ageada um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>.</p> <p>Em Cavernães uma camioneta quebrou um eixo. <i>Um</i> passageiro <i>ferido</i>.</p>
18	<p>— Em Albergaria-a-Nova uma camioneta voltou-se. Não houve desastres pessoais.</p> <p>— Na Figueira da Foz um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>.</p> <p>— Em Lisboa um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>.</p> <p>— Em Lisboa (Avenida 24 de Julho) um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>.</p>	25	<p>— Em Carvalheiros (S. Martinho de Dume) um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte.</p> <p>— Entre Carregal do Sal e S. João das Areias um automóvel foi contra uma árvore. <i>Três</i> passageiros <i>feridos</i>.</p> <p>— Em Coimbra chocou uma camioneta com um automóvel. Não houve desastres pessoais.</p> <p>— Em Lisboa um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>.</p> <p>— Em Sandim (Matosinhos) uma camioneta atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>.</p> <p>— Em Sernache do Bomjardim uma camioneta atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>.</p>
19	<p>— Entre Borba e Vila Viçosa um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>.</p> <p>— Em Lisboa um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>.</p> <p>— Em Mealhada um automóvel foi contra uma árvore. Alguns passageiros <i>feridos</i>.</p> <p>— Na estrada de Miramar a Francelos uma camioneta cuspiu <i>um</i> passageiro que ficou <i>morto</i>.</p> <p>— No Porto uma camioneta atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>.</p>	26	<p>— Em Alto Saboga (Ovar) um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>.</p> <p>— Próximo de Cavernais (Vizeu) uma camioneta sofreu uma avaria. <i>Um</i> passageiro <i>ferido</i>.</p> <p>— Em Constância um automóvel despenhou-se. Não houve desastres pessoais.</p> <p>— Em Mãe de Água (Redinha) voltou-se uma camioneta. <i>Três</i> passageiros <i>feridos</i>.</p> <p>— Em Mondim da Beira um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>.</p> <p>— Em Olhão (Avenida da República) uma camioneta atropelou <i>dois</i> transeuntes.</p> <p>— Em Ponte da Pedra (Porto) um automóvel derrapou. <i>Dois</i> passageiros <i>feridos</i>.</p> <p>— No Porto (Avenida da Boavista) chocaram duas camionetas. <i>Quatro</i> passageiros <i>feridos</i>.</p> <p>— No Porto (rua Antero do Quental) uma camioneta atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>morto</i>.</p> <p>— Perto de Redinha (Pombal) voltou-se uma camioneta. <i>Dois</i> passageiros <i>feridos</i>.</p> <p>— Próximo de Alverca um automóvel foi contra um portão. Não houve desastres pessoais.</p> <p>— No lugar de Santana (Porto) um automóvel foi contra uma parede. <i>Dois</i> passageiros <i>feridos</i>.</p> <p>— Em S. João do Estoril um automóvel chocou com uma árvore. <i>Dois</i> passageiros <i>feridos</i>.</p> <p>— Em Sernache do Bomjardim um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>.</p> <p>— Em Val de Brejo (Vendas Novas) derrapou um automóvel. <i>Cinco</i> passageiros <i>feridos</i>.</p> <p>— Em Vizeu um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>morto</i>.</p>
20	<p>— Em Afife um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>.</p> <p>— Em Lisboa uma camioneta atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>.</p> <p>— Em Miraventos (Palmela) chocou uma camioneta com um automóvel. Alguns passageiros <i>feridos</i>.</p>		
22	<p>— Em Avintes caiu duma camioneta <i>um</i> passageiro que ficou <i>ferido</i>.</p> <p>— Nos Olivais caiu duma camioneta <i>um</i> passageiro que ficou <i>ferido</i>.</p> <p>— Em Santa Eulália uma camioneta atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>morto</i>.</p>		
23	<p>— Entre Aljubarrota e Batalha um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte.</p> <p>— No Carregado um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>.</p> <p>— Em Castelo Vilar um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>.</p> <p>— Na estrada Ericeira-Sintra um automóvel derrapou. <i>Um</i> passageiro <i>morto</i> e <i>três</i> <i>feridos</i>.</p> <p>— Em Lisboa (Avenida da Liberdade) um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte.</p> <p>— Em Lisboa (rua do Alvito) um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>.</p> <p>— Em Mafra uma camioneta atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>.</p> <p>Na estrada de Coimbra um automóvel foi contra um muro. <i>Quatro</i> passageiros <i>feridos</i>.</p> <p>— Próximo de Prados (Guarda) voltou-se uma camioneta. Não houve desastres pessoais.</p>	27	<p>— Em Bucelas uma camioneta atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>.</p> <p>— Em Constância um automóvel despenhou-se. <i>Um</i> passageiro <i>ferido</i>.</p> <p>— Em Cruz Quebrada, um automóvel entalou contra uma parede <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>.</p> <p>— Em Lisboa uma camioneta entalou contra uma parede <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>.</p> <p>— Em Lisboa uma camioneta atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>.</p> <p>— Na estrada de Penacova chocaram duas camionetas. Não houve desastres pessoais.</p> <p>— No Porto (R. 31 de Janeiro) um automóvel foi contra uma montra. <i>Um</i> passageiro <i>ferido</i>.</p> <p>— No Porto (rua do Progresso, Lordelo do Ouro) um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>.</p> <p>— Perto do forte de S. João do Estoril um automóvel foi contra uma árvore. <i>Dois</i> passageiros <i>feridos</i>.</p>

Dias	Acidentes	Dias	Acidentes
28	<ul style="list-style-type: none"> — Em Faro chocou uma camioneta com um automóvel. Não houve desastres pessoais. — Em Faro uma camioneta atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>morto</i>. — Em Lisboa um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. — Em Lisboa um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. — Em Lisboa chocaram dois automóveis. Não houve desastres pessoais. — No Porto (rua do Vilar) um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. 	30	<ul style="list-style-type: none"> — Em Guia um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. — Em Macieira de Cambra um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. — Na Marmeleira um automóvel chocou com uma árvore. <i>Um</i> passageiro <i>ferido</i>. — Em Mealhada um automóvel foi contra uma árvore. <i>Dois</i> passageiros <i>feridos</i>. — No Porto (Avenida Brazil) um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. — No Porto (rua do Monte dos Burgos) um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. — No Porto (rua de Santa Catarina) incendiou-se um automóvel. Não houve desastres pessoais. — Em S. Torcato um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>.
29	<ul style="list-style-type: none"> — Em Modivas chocaram duas camionetas. <i>Um</i> passageiro <i>ferido</i>. — No Porto um automóvel teve uma derrapagem indo contra um muro. Não houve desastres pessoais. — Em Setúbal um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. — Em Valado de Frades uma camioneta atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. — Em Viana do Castelo um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. — Em Vila da Rua uma camioneta foi contra um muro. Não houve desastres pessoais. 	31	<ul style="list-style-type: none"> — Na Amadora um automóvel foi contra um muro. <i>Nove</i> passageiros <i>feridos</i>. — No Casalinho do Alfaiate (Torres Vedras) voltou-se uma camioneta. <i>Vinte e três</i> passageiros <i>feridos</i>. — Em Gilmondes (Barcelos) chocaram duas camionetas. <i>Dois</i> passageiros <i>feridos</i>. — Em Lisboa (Avenida da Liberdade) chocaram dois automóveis. <i>Um</i> passageiro <i>ferido</i>. — Em Lisboa (rua D. Pedro V) um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>morto</i>. — Em Penafiel uma camioneta atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. — No Porto (rua do Almada) um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. — Na Quinta do Torrão (Guarda) um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>.
30	<ul style="list-style-type: none"> — Em Cascais um automóvel teve uma derrapagem atropelando <i>dois</i> transeuntes que ficaram <i>feridos</i>. — Próximo de Ermidas voltou-se um automóvel. <i>Cinco</i> passageiros <i>feridos</i>. — Na Guarda um automóvel atropelou <i>um</i> transeunte que ficou <i>ferido</i>. 		

Pessoal

Homenagem à memória do falecido Chefe Principal Manuel Vicente Dias



Manuel Vicente Dias

O pessoal em serviço na estação de St.^a Apolónia prestou no dia 23 de Agosto passado uma comovente homenagem à memória do Chefe Principal de Lisboa-P., Manuel Vicente Dias, falecido em 29 de Julho do corrente

ano, descerrando uma lápide colocada no jazigo onde repousam os restos mortais do seu antigo companheiro de trabalho, no cemitério do Alto de S. João.

Para assistir à cerimónia, grande número de agentes compareceu no cemitério, tendo a lápide sido descerrada, a pedido da comissão promotora, pelos Snrs. Sub-Chefe de Serviço Moreira dos Santos e Chefe Principal António Teixeira.

Em seguida o Snr. Chefe de estação Antero Gama, Presidente da comissão promotora, enalteceu os dotes de character, virtudes e qualidades de trabalho do malogrado Chefe, pronunciando as seguintes palavras:

Minhas senhoras e meus senhores:

Em primeiro lugar, como membro da comissão que se constituiu para levar a efeito esta home-

nagem ao que em vida se chamou Manuel Dias, eu quero agradecer de todo o meu coração a todos os que para ela contribuíram, quer com a sua presença, quer com a sua inscrição na lista que para tal fim se organizou, sendo de notar que foi coberta com extraordinária rapidez, facilitando sobremaneira o trabalho de que nos incumbimos, o que com desvanecimento registro, e mais uma vez agradeço.

Manuel Dias bem mereceu esta consagração de todos os seus camaradas que assim lhe significaram bem claramente a estima que lhe dedicavam.

É que Manuel Dias, meus senhores, era de todos querido porque tinha a nítida compreensão dos seus deveres.

Na intimidade foi espôso e pai amantíssimo.

No exercício das suas funções foi um camarada muito leal, recto e justo.

Era dotado dum carácter impulsivo e por vezes era rude quando o serviço não era executado de harmonia com as suas ordens, mas passado o momento logo transparecia o seu coração diamantino que o impelia para a desculpa depois de breves considerações.

Era fácil, acessível e comunicativo, tanto para os seus iguais como para os seus subordinados, mantendo no entanto sempre íntegro o princípio da disciplina.

Estas virtudes cívicas deviam ser um exemplo a seguir, porque, meus senhores, os homens não vieram à face da terra para se degladiarem e exterminarem reciprocamente, mas muito ao contrário, para se entenderem mutuamente dando cada um o esforço que o destino lhe incumbiu.

Se assim se procedesse sempre e desde que os dirigidos tivessem uma nítida compreensão dos seus deveres, estava conseguida a harmonia dentro da colectividade.

Eu queria ter a capacidade necessária para reproduzir todo o meu sentir em odorosas flores de oratória, mas quiz o destino que o meu cérebro mais não pudesse alcançar, e por isso ofereço ao que foi meu chefe estas palavras singelas mas bem repassadas de sinceridade.

Esta pedra tumular, que cobre o coval que para sempre nos velou a sua face, ficará a atestar às gerações vindouras a gratidão dos seus companheiros no calvário da vida plena de agruras e incertezas.

Tenho dito.

Falaram depois, os Snrs. João Moura Ramos e Afonso Pereira também empregados da estação de Santa Apolónia.

Um dos filhos do falecido Chefe agradeceu comovidamente a homenagem prestada pelo pessoal à memória de seu pai

e, finalmente, o Snr. Moreira dos Santos manifestou ao Presidente da comissão promotora, quanto o tinha sensibilizado, pela sua elevada significação, o acto a que acabava de assistir.

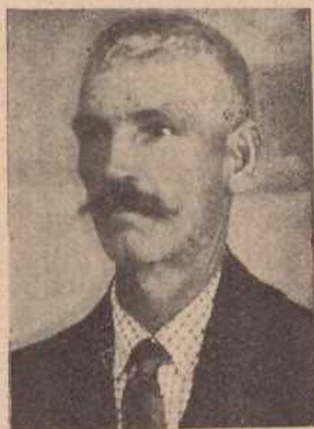
Bem merece a memória do Chefe Manuel Dias o respeito e veneração daqueles que o acompanharam na sua vida de ferro-viário.

Em toda a sua carreira deu sempre as melhores provas de competência; admitido ao serviço como praticante de estação em 17 de Abril de 1898, logo se distinguiu; quatro meses depois fazia exame para factor sendo aprovado com distinção. Foi promovido a Chefe de estação em 8 de Fevereiro de 1912 e a Chefe Principal em 1 de Janeiro de 1930. Tinha a simpatia dos colegas, subordinados e superiores, que grangeou pela correcção e lealdade que o caracterizava, pela competência com que executava e fazia executar os serviços que lhe eram confiados.



Junto ao túmulo do Chefe Principal Manuel Vicente Dias, após o descerramento da lápide

AGENTES QUE COMPLETAM NÊSTE MÊS 40 ANOS DE SERVIÇO



António da Fonseca
Agulheiro de 1.^a classe
Admitido como carregador
em 3 de Outubro de 1891



José Maria Agostinho
Agulheiro de 3.^a classe
Admitido como guarda
em 6 de Outubro de 1891



António Agostinho
Servente
Admitido como carregador
em 13 de Outubro de 1891

Nomeações

Mês de Agosto

EXPLORAÇÃO

Empregadas de 3.^a classe: Lucinda da Paz Pais e Maria da Gloria Duarte Silva.

Carregadores: Alberto Tavares e António Frade.

Reformas

Mês de Julho

João Teixeira, Inspector de Contabilidade.
Luís Vaz, Condutor principal.
Salvador Nunes da Silva, Capataz de 2.^a classe.

Manuel Gomes, Agulheiro de 3.^a classe.

Mês de Agosto

Américo Lourenço da Silva Pina, Inspector de Contabilidade.

António Lopes Pedreira, Inspector.

José Caetano Nunes, Chefe de Repartição.

Francisco Maria Castelhana, Chefe de Repartição.

Adriano da Cunha e Silva, Chefe de Secção.
João Eduardo Oliveira da Cunha, Chefe de Secção.

Domingos Duarte Junior, Chefe de Secção.

José das Neves, Chefe de Secção.

José Alípio Madeira, Empregado principal.

Carlos Ferreira, Empregado principal.

Mariano Joaquim da Costa Gonçalves, Empregado principal.

Joaquim dos Santos Lêdo, Empregado principal.

Egídio Guilherme dos Santos, Chefe de 1.^a classe.

Manuel Eduardo Nogueira, Chefe de 1.^a classe.

Augusto Maria Barrento, Chefe de 2.^a classe.

José Alves Carraca, Chefe de 2.^a classe.

Paulino da Silva Nunes, Chefe de 2.^a classe.

João José Bazílio, Chefe de 3.^a classe.

António Rodrigues Borges, Chefe de 3.^a classe.

Emídio Augusto Lisboa Costa, Factor de 1.^a classe.

José Pinto de Oliveira, Bilheteiro principal.

Alfredo António dos Santos, Bilheteiro de 1.^a classe.

José Alves de Moura, Condutor principal.

José Rodrigues Feio, Condutor principal.

Bernardino Rodrigues, Condutor de 1.^a classe.

Cesar Soares, Condutor de 1.^a classe.

Luís Maria, Condutor de 1.^a classe.

Joaquim Pereira, Condutor de 1.^a classe.

Leopoldo Torres Fernandes, Fiscal de revisores.

José Dias Paiva Junior, Fiscal de revisores.

António Gomes Botelho de Matos, Revisor principal.

João Baptista das Neves Fragoso, Revisor principal.

Francisco Baptista da Silva, Revisor principal.

António José Marques, Revisor de 1.^a cl.

Luís Ferreira, Agulheiro de 3.^a cl.

Manuel Coelho, Ajudante de Secção.

Manuel de Pinho, Ajudante de Secção.

Manuel da Costa, Ajudante de Secção.

João Dias Afonso, Chefe de lanço de 1.^a cl.

Manuel Feliciano de Oliveira, Chefe de distrito.

Manuel Gomes, Chefe de distrito.

João Peixoto, Assentador de distrito.

Tomaz Teixeira, Assentador de distrito.

José Pinto, Assentador de distrito.

Joaquim José Sampaio, Assentador de distrito.

António Correia dos Santos, Chefe de Secção.

Joaquim Augusto de Freitas, Emp. principal.

João Pedro de Oliveira, Sub-Inspector.

Tiago da Graça, Sub-Chefe de Depósito.

Manuel Moço de Sousa, Sub-Chefe de Depósito.

António Dias, Chefe de maquinistas principal.

Caetano Rodrigues, Vigilante.

Joaquim António da Costa, Vigilante.

Alberto Dias, Vigilante.

Manuel Maria Timóteo, Maquinista de 1.^a cl.

Custódio Alves Ferreira, Maquinista de 1.^a cl.

João Rodrigues Horta, Maquinista de 1.^a cl.

Joaquim Antunes, Maquinista de 2.^a cl.

José Faria Cardoso, Maquinista de 2.^a cl.

Manuel Gameiro, Maquinista de 2.^a cl.

Francisco José dos Santos, Maquinista de 3.^a cl.

António Diniz, Maquinista de 3.^a classe.

Cláudio Alves de Moura, Maquinista de 3.^a cl.

Joaquim Nunes Galveias, Maquinista de manobras.

Carlos Bernardes, Chefe de Revisão.

António Francisco, Contramestre de 1.^a cl.

Mudanças de categoria

Para:

Porteiro: O *agulheiro principal*, José Alves.

Falecimentos em Agosto

† *António Maria Parreira Goes*, Chefe de Revisão de Material.

Admitido como serralheiro em 30 de Novembro de 1900.

† *António Augusto Lopes*, Visitador de máquinas.

Admitido como montador em 12 de Maio de 1921.

† *Joaquim Lopes Bento*, Fogueiro de 1.^a cl.
Admitido como limpador em 7 de Outubro de 1923.

† *Gregório Aleixo*, Guarda de distrito.
Admitido como assentador em 26 de Outubro de 1903.

† *Manuel José de Carvalho*, Carregador.
Admitido como carregador eventual em 27 de Novembro de 1917.



† António Maria Parreira Goes
Chefe de Revisão de Material



† António Augusto Lopes
Visitador de máquinas



† Joaquim Lopes Bento
Fogueiro de 1.^a classe



† Manuel José de Carvalho
Carregador

Sincopadas

- 6 — 3-O corsário traz uma grande piteira-2.
Costasilva
- 7 — 3-Êste pateta sempre diz cada mentira!-2.
Costasilva
- 8 — 3-Ao apanhar o peixe miudo fiz um presente-2.
Mefistófeles
- 9 — 3-Ao passar no terreno pedregoso vi caída uma «mulher»-2.
Mefistófeles
- 10 — 3-Com esta espada cortei uma planta-2.
Zé Sepol
- 11 — 3-Em cada «estação de caminho de ferro» ha sempre uma vala pequena-2.
Rádio
- 12 — 3-Apesar de ser uma maravilha tive medo e fugi para a cidade — 2.
Costasilva

Eléctrica

- 13 — Vou introduzir a mercadoria no depósito — 2.
Joluso

Aumentativa

- 14 — Não brinda porque é glutão — 3.
Joluso

Duplas

- 15 — Como a «mulher» se parece com o «carnívoro»! — 2.
Mago
- 16 — Ninguém deve perder o ensejo de visitar esta linda «estação»! — 2.
Gil Vaz

Maçadas

- 17 — Formar o nome de uma estação da C. P. com as letras das seguintes palavras:

ROLOU MAL

- 18 — Formar o nome de uma praia portuguesa com as letras das seguintes palavras:

RUA DO FURO

- Formar o nome de estações de caminho de ferro portuguesas com as letras das seguintes palavras:

19 — LACREI NA CAVA

20 — NADA TEM, ADMIRO

21 — REIS A ROMA

22 — DA GERAL CARLOS

Três Chicos 9.^a

Tabela de preços dos Armazens de Víveres, durante o mês de Outubro de 1931

Géneros	Preços	Géneros	Preços	Géneros	Preços
Arroz Bremen. kg.	2\$70	Carvão de sôbro em Gaia		Manteiga..... kg.	17\$50
» Nacional »	2\$45	e Campanhã..... kg.	\$51	Massas »	3\$30
» Valenciano..... »	2\$60	Cebolas »	\$45	Milho..... lit.	\$65
» Sião..... »	2\$30	Chouriço de carne..... »	14\$00	Ovos..... dúzia	variável
Assucar de 1. ^a »	4\$35	Farinha de milho »	\$94	Petróleo lit.	1\$10
» » 2. ^a »	4\$00	» » trigo »	2\$35	Presunto kg.	12\$00
» pilé..... »	4\$20	Farinheiras »	7\$00	Queijo do Alentejo »	13\$00
Azeite de 1. ^a lit.	6\$00	Feijão branco lit.	\$90	» flamengo..... »	21\$00
» » 2. ^a »	5\$30	» amarelo..... »	\$90	Sabão amêndoa »	1\$10
Bacalhau sueco..... kg.	4\$20	» avinhado »	1\$35	» Offenbach »	2\$00
» inglês..... »	6\$60	» encarnado »	1\$40	Sal..... lit.	\$16
» » »	6\$40	» frade..... »	1\$05	Sêmea. kg.	\$40
Banha..... »	6\$00	» » »	1\$90	Toucinho »	5\$10
Batatas..... »	variável	» manteiga »	1\$10	Vinagre lit.	\$90
Carvão de sôbro..... »	\$45	Grão »	1\$60	Vinho branco..... »	1\$05
		Lenha kg.	\$20	» tinto..... »	1\$05

Êstes preços estão sujeitos a alterações, para mais ou para menos, conforme as oscilações do mercado.

Os preços de arroz, azeite, carnes, farinha de trigo, feijão, petróleo, vinagre e vinho no Armazém do Barreiro são acrescidos do imposto camarário.

Alem dos géneros acima citados, os Armazéns de Víveres têm à venda tudo o que costuma haver nos estabelecimentos congêneres e mais, tecidos de algodão, atalhados, malhas, fazendas para fatos, calçado e louça de ferro esmaltado tudo por preços inferiores aos do mercado.

O **Boletim da C. P.** tem normalmente 16 páginas, seguindo a numeração de Janeiro a Dezembro. Os 12 números formam um volume com índice próprio. Os números dêste Boletim não se vendem avulsos.

Os agentes que queiram receber individualmente o Boletim, deverão contribuir com a importância anual de 12\$00 a descontar mensalmente, receita que constituirá um **Fundo** destinado a prémios a conceder aos contribuintes, por meio de concursos, e ainda a melhoramentos no Boletim.

Os pedidos devem ser transmitidos por via hierárquica à Secretaria da Direcção (**Boletim da C. P.**)